

DIAGNÓSTICO DA MORTALIDADE, NA FAIXA ETÁRIA DE 20
A 49 ANOS, NO PERÍODO DE 1980 A 1986, EM CRICIÚMA -SC

Marcos Antônio dos Santos Ribeiro *

Paulo Roberto Novelli *

ORIENTADOR:

Dr. Lúcio Botelho

Criciúma, Santa Catarina

1988

* Doutorandos da 12ª fase do Curso de Graduação em Medicina da
Universidade Federal de Santa Catarina.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a preciosa colaboração do Dr. Marco Aurélio da Rós, e dos Doutorandos Paulo Roberto Webster e Van derlei Simoni, no auxílio à coleta de dados.

S U M Á R I O

RESUMO	04
1. INTRODUÇÃO	05
2. MATERIAL E MÉTODOS	07
3. RESULTADOS	09
4. COMENTÁRIOS	16
5. CONCLUSÕES	18
BIBLIOGRAFIA	19

R E S U M O

O presente trabalho trata-se de um estudo a respeito da causa básica de morte, na faixa etária de 20 a 49 anos, em Criciúma, no período de 1980 a 1986. São revistos 753 atestados de óbitos e calculados os coeficientes de mortalidade de geral, por causas externas e por todas as outras causas. O grupo de causas que apresentou maior evolução no período, é estudado mais detalhadamente.

I N T R O D U Ç Ã O

O conhecimento acerca de indicadores de saúde, é pe
dra angular para o planejamento do setor saúde. Das preocupa
ções e trabalhos empenhados para se atingir melhor organização
nesse setor, não pode ficar à margem, o que se supõem ser o
objetivo essencial e primeiro de todo esse esforço: a saúde da
população. (2)

Da observação de trabalhos anteriores, percebe-se a
dificuldade quanti-qualitativa de se conseguir dados para a
confeção de indicadores de saúde em nosso país. Com o traba
lho pioneiro de Antunes (1) em Criciúma, este município con
segue munir-se de preciosas informações. De sua constatação de
melhoria nos indicadores Swaroop-Uemura e Nelson-Moraes, conse
gue a Secretaria de Saúde e Bem Estar do município, ter uma -
idéia da estrutura de saúde da população local. Verifica-se no
referido estudo, que nas faixas etárias de 1 a 4 anos, 5 a 19
anos e 50 e mais anos, Criciúma apresenta índice de mortalidade
proporcional, menores que os de Santa Catarina e Brasil. Entre
tanto ao longo da década de 1980 a mortalidade na faixa etária
de 20 a 49 anos vem elevando-se.

Com a finalidade de um melhor planejamento nas ações
de saúde no município, é necessário que se faça o diagnóstico -
das causas de mortalidade na faixa etária em questão. Imbuídos
desta tarefa, passamos agora a confrontámo-nos com outra di
ficuldade: O registro da causa básica de morte - o atestado
de óbito. Sabe-se de antemão que este dado apresenta significan
te inexatidão em inúmeras verificações já realizadas. Este fa
to, não invalida entretanto, esforços em se realizar estudos -
nesta área. Com inegável valor epidemiológico, algumas inferên
cias estatísticas podem ser obtidas deste trabalho.

Habitando uma área que foi considerada " crítica " pe
lo governo federal, em outubro de 1980; com uma taxa de cresci
mento de 4,73% ao ano, uma população estimada em 62.529 pes
soas, na faixa etária de 20 a 49 anos em 1986, representando a
maior parte do indivíduos economicamente ativos. Não é sem mé
rito, qualquer esforço olvidado a melhorar o nível de saúde des
te segmento da população.

Diante desta visão geral, nossos objetivos com o presente trabalho são: verificar a evolução da mortalidade e analisar as causas de óbito na faixa etária de 20 à 49 anos no período de 1980 a 1986, no município de Criciúma.

M A T E R I A L E M É T O D O

Para a coleta de dados a respeito da mortalidade na faixa etária de 20 a 49 anos, realizaram-se várias visitas aos cartórios de registro civil de Criciúma e seus Distritos (Forquilha e Rio Maina). São revistos 753 registros de óbitos de pessoas residentes em Criciúma, falecidos no período de 1980 a 1986, período este determinado para comparação com trabalho anterior de Antunes.(1).

Do atestado de óbito selecionamos as seguintes informações: idade; sexo; profissão; residência; local de ocorrência do óbito; causa da morte; se foi violência, o tipo. A causa básica de morte foi considerada segundo a definição de Laurenti e Jorge (3): a) doença ou lesão que iniciou a sucessão de eventos mórbidos que levou diretamente à morte, ou b) as circunstâncias do acidente ou violência que produziu a lesão fatal. Observando que muitas vezes a causa básica de óbito estava anotada em local incorreto no atestado. As causas foram selecionadas segundo a divisão por grupos da CID, nona revisão (4), exceto a causa acidente de trabalho, não constando da CID, mas fazendo parte do atestado de óbito e pertencendo a definição de causa básica de óbito. Estas causas foram divididas em dois grandes grupos: a) causas externas e b) todas as outras causas, segundo linha de conduta já adotada em outros trabalhos.(6, 7) Como causas externas considerou-se: - traumatismo cranêo-encefálico (CID 800-804), politraumatismo (CID 959), acidente de trânsito (CID E800-E829), homicídio (CID E980-E989), enforcamento (CID E983), suicídio (CID E950-E959), acidente de trabalho, e outras violências (constantes na CID, mas em número insignificante, e/ou não fazendo parte da CID).

No grupo de todas as outras causas ressalta-se que as doenças infecciosas e parasitárias, por permitirem dupla codificação, foram tabuladas em sua localização quando possível.

Obtendo-se as causas de óbito, foram calculados seus coeficientes específicos tendo por base a população obtida a partir do censo de 1980, fonte IBGE DEGE - Santa Catarina - 1980, e estimando-se as populações posteriores segundo taxa de crescimento de 4,73%, obtida junto a Secretaria de Plane

jamento da Prefeitura Municipal de Criciúma.

Nossos resultados são apresentados em forma de grá
ficos e tabelas. As causas externas foram estudas mais deta
lhadamente, por ter sido o grupo que mais contribuiu para o
aumento da mortalidade.

R E S U L T A D O S

A tabela nº 1 é apresentada para demonstrar a evolução da mortalidade em Criciúma, no período de 1980 a 1986.

Tabela I - Mortalidade proporcional por ano de ocorrência, na faixa etária de 20 a 49 anos, em Criciúma - SC, de 1980 a 1986.

ANO	MORTALIDADE (%)
1980	14,90
1981	15,22
1982	17,12
1983	19,86
1984	17,90
1985	21,51
1986	22,79

Fonte: Cartórios de Registro Civil de Criciúma, Forquilha e Rio Maina.

A tabela nº 2 é apresentada para demonstrar as causas que determinaram o aumento da mortalidade, verificado na tabela nº 1. De um total de 753 atestados de óbitos, que compoem o universo deste estudo, foram selecionados as causas básicas de morte e quantificadas em números absolutos por ano do referido período.

Tabela II - Causa básica de morte, em números absolutos, na faixa etária de 20 a 49 anos em Criciúma -SC, 1980-1986.

ANO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	TO-TAL
CAUSAS								
Ap. circulatório	20	15	24	21	21	30	18	149
Neoplasmas	12	08	09	12	21	16	11	89
Ac. trânsito	04	13	18	12	13	13	15	88
T.C.E.	04	01	02	09	12	11	15	54
Homicídio	10	03	07	09	03	08	12	52
Ap. respiratório	07	07	07	07	06	05	09	48
CID-797-799	06	04	08	06	04	04	08	40
Ap. digestivo	06	03	05	09	01	07	03	34
Ac. trabalho	03	07	04	06	03	04	05	32
Politraumatismo	03	-	-	06	05	04	13	31
Ignoradas	01	04	02	06	08	03	06	30
Outras violências	01	03	01	04	04	05	03	21
D. sist. nervoso e org. do sentido	02	04	02	04	02	01	05	20
Ap. gênito-urin.	02	02	-	02	-	07	04	17
D. glândulas endócrinas	01	01	03	-	03	04	01	13
Enforcamento	-	03	01	02	02	02	02	12
Outras ⁽¹⁾	04	03	03	05	04	02	02	23
TOTAL	86	81	96	120	113	125	132	753

Fonte: Cartório de Registro Civil de Criciúma, Forquilha e Rio Maina.

(1) - Outras: Somatória das causas que não alcançariam número significativo, na tabela, isoladamente.

CID-797-799: Causas mal definidas e desconhecidas - de mortalidade.

A partir dos dados da tabela nº 2, as causas básicas de morte são divididas em dois grandes grupos: a) causas externas, b) todas as outras causas (excluindo as ignoradas).

São calculados os seus coeficientes específicos por ano. (taxa de risco), o coeficiente de mortalidade geral (inclusive causas ignoradas), e estes são agora analisados - em conjunto num gráfico, construído a partir da tabela 3.

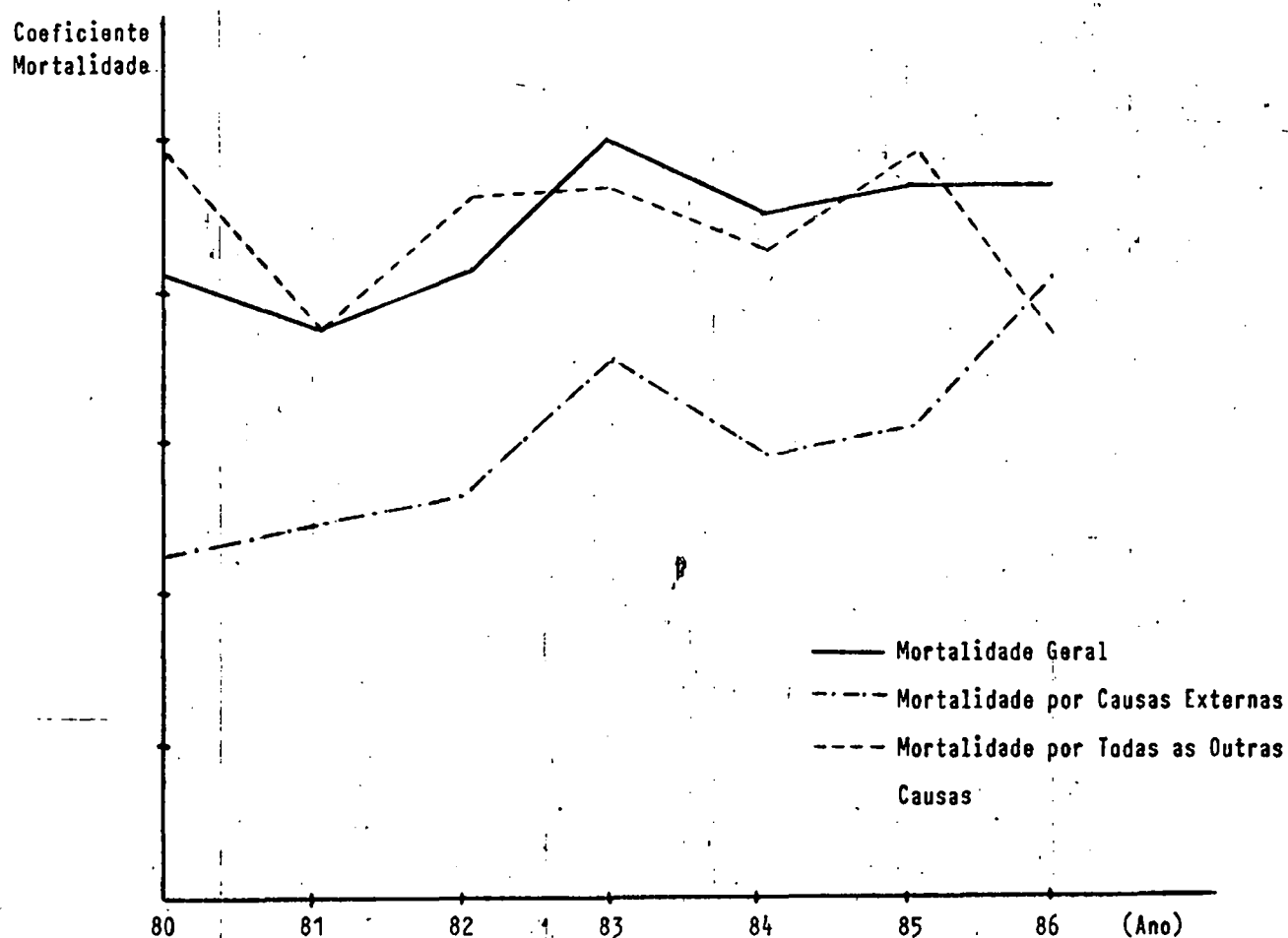
Tabela III - Coeficientes de mortalidade: geral, por causas externas e por todas as outras causas, na faixa etária de 20 a 49 anos, em Criciúma -SC, 1980-1986.

ANO	COEFICIENTES (*)	CAUSAS EXTERNAS	TODAS AS OU TRAS CAUSAS	MORTALIDADE GERAL
1980		58,9	126,6	187,8
1981		64,2	95,3	168,0
1982		66,9	118,1	189,0
1983		91,6	121,5	224,3
1984		76,3	110,0	200,5
1985		79,2	126,3	210,5
1986		105,5	95,9	211,1

Fonte: Cartórios de Registro Civil de Criciúma, Forquilha e Rio Maina.

(*) - Base do coeficiente: 100.000.

Gráfico I - Coeficientes de mortalidade: geral, por causas externas e por todas as outras causas, na faixa etária de 20 a 49 anos, em Criciúma - SC, 1980-1986.



* Escala de redução: mortalidade geral - 1: 2,25
 mortalidade por causas externas e mortalidade por todas as outras causas - 1: 1,25.

Observa-se que as causas externas são as principais-responsáveis pelo aumento da mortalidade no período. Passamos agora a analisa-las exclusivamente.

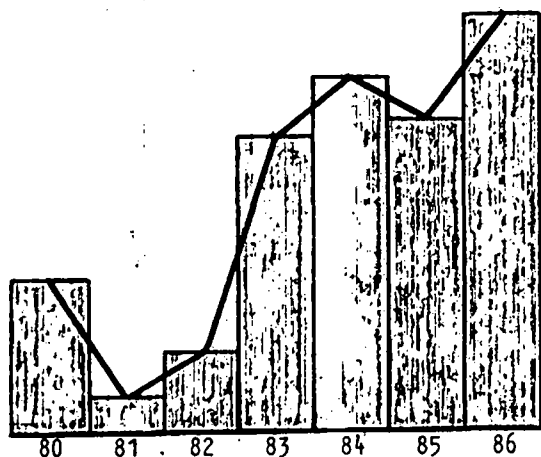
Tabela IV - Mortalidade por causas externas em número absolutos e percentuais (%), por ano na faixa etária de 20 a 49 anos, em Criciúma - SC, 1980-1986.

CAUSA	ANO							TO-TAL
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
Ac. de trânsito	14,81 04	41,90 13	52,90 18	24,48 12	30,23 13	27,65 13	22,72 15	88
Traumatismo Crânio-enc.	14,81 04	3,22 01	5,88 02	18,36 09	27,90 11	23,90 11	22,72 15	54
Homicídio	37,03 10	9,67 03	20,58 07	18,36 09	6,97 03	16,52 08	18,18 12	52
Trabalho	11,11 03	22,58 07	11,76 04	12,24 06	6,97 03	8,51 04	7,57 05	32
Politrau- matismo	11,11 03	- -	- -	12,24 06	11,62 05	8,51 04	16,69 13	31
Outras violências	3,70 01	9,67 03	9,94 01	8,16 04	9,30 04	10,63 05	4,54 03	21
Enforca- mento	- -	9,67 03	2,94 01	4,08 02	4,64 02	4,25 02	3,03 02	12
Suicídio	7,40 02	3,22 01	2,94 01	2,04 01	2,32 01	- -	1,50 01	07

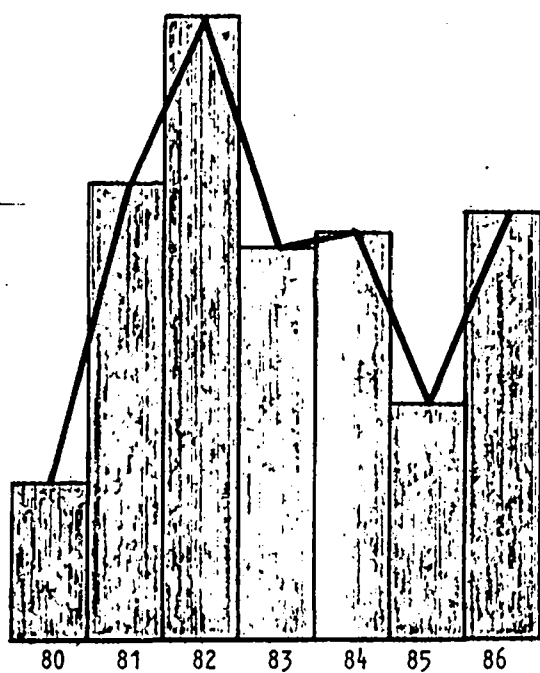
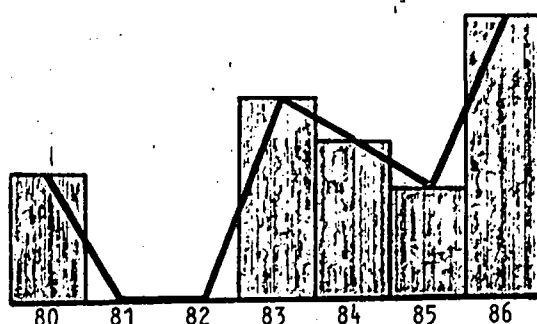
Fonte: Cartórios de Registro Civil de Criciúma, Forquilha e Rio Maina.

Grafico II - Coeficiente de mortalidade por traumatismo crânio+
-encefálico, politraumatismo, acidentes de trânsito
e acidentes de trabalho, na faixa etária de 20 a
49 anos em Criciúma - SC, 1980-1986.

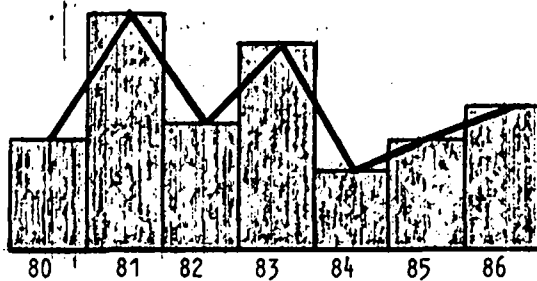
T C E



POLITRAUMATISMO

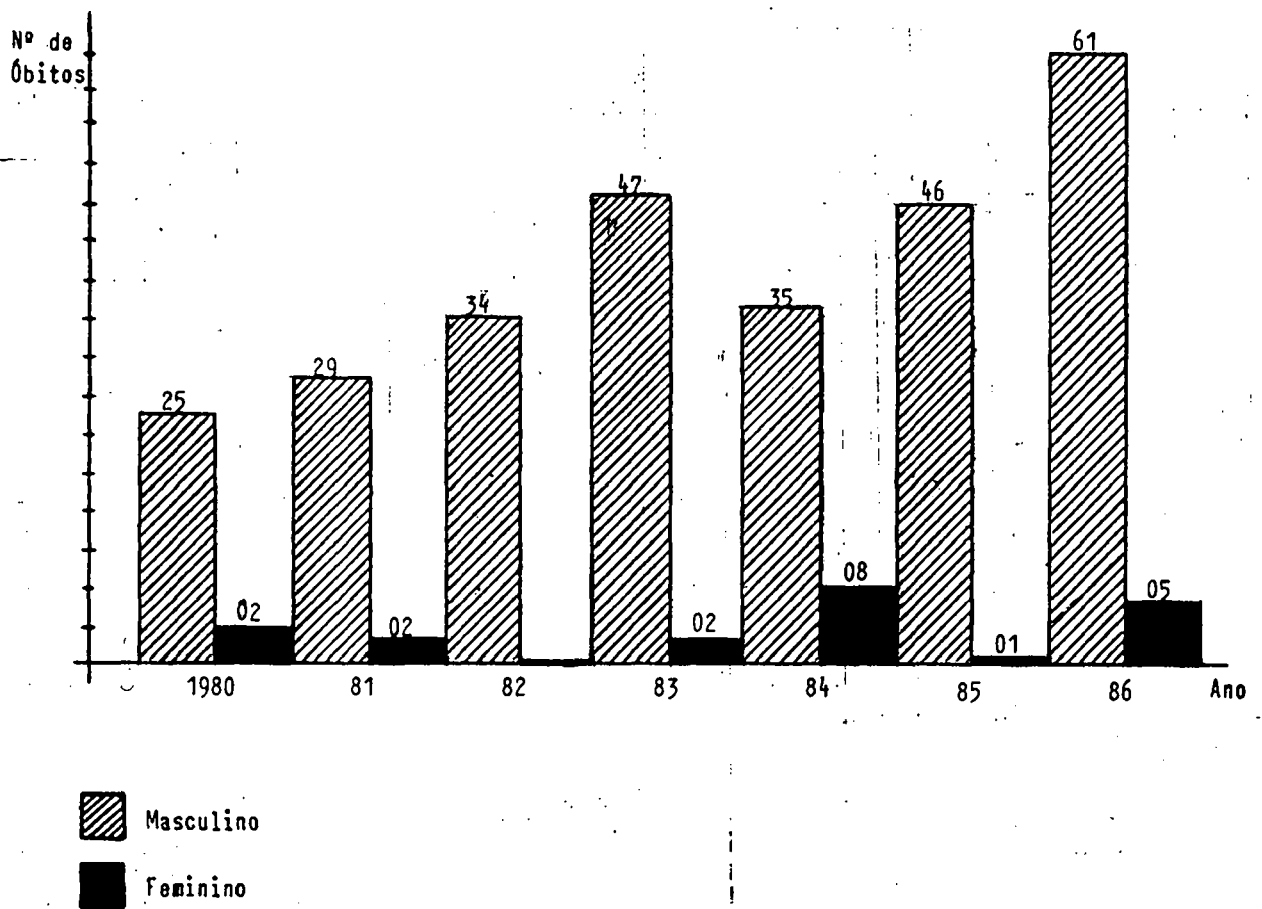


ACIDENTE DE TRÂNSITO



ACIDENTE DE TRABALHO

Tabela V - Distribuição por sexo da mortalidade por causas externas na faixa etária de 20 a 49 anos, por ano de ocorrência em Criciúma, -SC, 1980 - 1986.



C O M E N T Á R I O S

Os índices de mortalidade, como indicadores de saúde, são os mais simples de se obter. Descartadas as dificuldades técnicas inerentes à exatidão dos atestados de óbito, podemos com eles traçar um perfil do estado de saúde de nossa população.

Observa-se no município de Criciúma um aumento da mortalidade proporcional, na faixa etária de 20 a 49 anos no período de 1980 a 1986. Conforme a tabela 1, obtivemos um aumento percentual de 52,95% nesta mortalidade. Em 1980, o índice de mortalidade em Criciúma (14,9%), é inferior ao de Santa Catarina (16,5%) e ao total do país (18,4%), na referida faixa etária. Entre tanto em 1983 já ultrapassamos estes índices: Criciúma 19,9%, Santa Catarina 18,1% e Brasil 19,0%. (1).

A tabela 2, demonstra as causas de óbito na faixa etária de 20 a 49 anos em 1980 a 1986. Concordante com outros estudos (6,7), as principais causas são: doenças do aparelho circulatório e neoplasmas. O número total de óbitos foi de 753, deste total as causas externas contribuem com 297 (43,48%), e todas as outras causas com 386 (56,52%) dos óbitos, excluídas deste percentual as causas mal definidas e desconhecidas de mortalidade.

Calculados os coeficientes específicos de mortalidade, - traçou-se o gráfico 1. Neste percebe-se um aumento no coeficiente de mortalidade geral para a faixa etária, no referido período (1980 - 1986). Dando-se este aumento, as custas de uma evolução crescente dos coeficientes de mortalidade por causas externas. Sendo que, ao final do período estudado (1986), este coeficiente já ultrapassa o de todas as outras causas, 105,5 e 95,9 respectivamente.

No estudo das causas externas de óbito, os acidentes de trânsito perfazem 29,62% do total, seguido por traumatismo cranio-encefálico com 18,18% e homicídio 17,5%. Números estes que contrastam com os trabalhos de Silva (6) em Fortaleza e de Szwarcwald (7) no Rio de Janeiro, em que os homicídios são a causa predominante.

Os dados da tabela 4, indicam ao final do período, um aumento percentual das mortes por acidente de trânsito, trauma

tismo crânio-encefálico e politraumatismo; e uma diminuição no percentual de mortes por homicídios e suicídios.

O sub-registro qualitativo de causas de óbito, pode modificar alguns aspectos de uma amostra estatística. Da análise do gráfico 2, percebe-se que nos anos em que obtemos maiores coeficientes para acidentes de trânsito e acidentes de trabalho os coeficientes de traumatismo crânio-encefálico e politraumatismo são menores. Formula-se a hipótese de que as causas externas, traumatismo crânio-encefálico e politraumatismo, fossem notificados segundo as circunstância do acidente ou violência que produziu a lesão fatal, alterariam-se alguns de nossos coeficientes.

Examinando a tabela 5, encontramos um maior número de óbitos de homens em relação as mulheres, isto concordante com outros autores (2,5,6 e 7). Sendo o sexo masculino a maior parte da população economicamente ativa está mais pré disposto aos riscos do processo saúde e trabalho.

C O N C L U S Õ E S

Como os dados colhidos de atestados de óbitos, serem -
passíveis de inúmeros questionamento, devido a inexatidão com
que estes são preenchidos, não podemos confiar na precisão esta-
tística de nossos resultados. Entretanto estes podem ser-nos -
úteis a realização de algumas inferências.

1 - Em Criciúma-SC, a mortalidade proporcional, na faixa
etária de 20 a 49 anos, aumentou num percentual de 52,95%.

2 - O número total de óbitos foi de 753 na faixa etária
e no referido período. Destes 297 foram devidos as causas exter-
nas e todas as outras causas contribuíram com 386 óbitos. As
causas: ignoradas e, mal definidas ou desconhecidas perfazem -
70 óbitos.

3 - Isoladamente, as doenças do aparelho circulatório -
predominam como causa de óbito nesta faixa etária.

4 - O aumento no coeficiente geral de mortalidade para a
faixa etária, deve-se a uma maior contribuição das causas exter-
nas no período de 1980 a 1986.

5 - Dentre as causas externas o predomínio foi de aciden-
tes de trânsito, em segundo lugar apareceu os traumatismos crâ-
nio-encefálico.

6 - A mortalidade nesta faixa etária é maior para o sexo
masculino.

B I B L I O G R A F I A

- 1) ANTUNES, J.C., Evolução Histórica da Mortalidade Proporcional de Criciúma- 1950-60-70-80 a 86, Santa Catarina, 1987.
- 2) BARROS, M.B.A., Considerações sobre a mortalidade no Brasil em 1980. Revista de Saúde Pública, S. Paulo, 18: 122-37, 1984.
- 3) LAURENTI R. et alli. O Atestado de Óbito, S. Paulo, Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1980.
- 4) MANUAL da Classificação Estatística Internacional de Doenças, Lesões e Causas de Óbito, 9ª revisão, S. Paulo, Centro da OMS para classificação da doença em Português, 1980.
- 5) RADIS, dados 6, Estrutura da Mortalidade em 1980, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1983.
- 6) SILVA, M.G.C. Mortalidade por Violências em Fortaleza, em 1978-80. Rev. Med. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, 23:29-42, 1983.
- 7) SZWARCWALD, C.L. et alli. Mortalidade por Causas Externas no Estado do Rio de Janeiro no período de 1976 a 1980. CADERNOS de Saúde Pública, R.J., 2 (1): 19-41, 1986.
- 8) VANDALE, S.T. et alli, Analisis de La mortalidade general y las principales causas de defuncion em México, 1950-1975. Salud Pública de Mexico, 25 (2): 187 - 198, 1983.

TCC
UFSC
CM
0119

Ex.F

N.Cham. TCC UFSC CM 0119

Autor: Ribeiro, Marcos An

Título: Diagnóstico da mortalidade, na f



972807802

Ac. 253313

EX I UFSC BSCCSM